

**Resenha do livro:**

BINET, A.; SIMON, Th. Testes para medida do desenvolvimento da inteligência nas crianças. Tradução de Lourenço Filho. São Paulo: Editora Companhia Melhoramentos, 1929.

**Resenha de**

Priscila Marília de Oliveira<sup>1</sup>

**Uma breve descrição sobre a obra “*Testes para a medida do desenvolvimento da inteligência nas crianças*”, escrita por Alfred Binet e Th. Simon.**

Escrita por Binet e Simon, esta obra pode ser considerada um marco para a psicologia experimental. Ao trazer à tona a sistematização de testes voltados para a verificação do nível de inteligência das crianças, estes autores possibilitam um novo pensar sobre a criança, sobre a infância e sobre o desenvolvimento infantil. Traduzida por Lourenço Filho e publicada no Brasil em 1929, contribuiu para o movimento escolanovista brasileiro.

A obra contém, preliminarmente, um Prefácio escrito por Lourenço Filho. Nele, o educador brasileiro destaca a importância da inclusão da mesma na Coleção, alegando vários motivos. O primeiro deles seria o valor histórico que possui, pois foi o “ponto de partida de todo o movimento actual de testes mentais” (a importância do estabelecimento da “norma bio-estatística da idade mental” – 1929, p. 5). Além disso, conforme Lourenço Filho afirma, a obra traz à tona o conhecimento de um “processo de medida psicológica sem aparelhamento complicado” (1929, p. 5).

Lourenço Filho também afirma a necessidade de alguns esclarecimentos. O primeiro deles é que a palavra “medida” deve ser entendida “como uma avaliação objectiva que permite a graduação ou ordenação, segundo um padrão medio, nunca, propriamente a comparação de grandezas desconhecidas como uma unidade prefixada, invariável” (1929, p. 7).

Para o educador, a ordenação deve ser feita desde que haja um padrão médio e foi esse, justamente, o ponto de partida da descoberta de Binet. Aqui, alguns podem perguntar: Que padrão seria esse? “O da capacidade media de comportamento de individuos, de um grupo homogeneo, em face de certas e determinadas provas” (LOURENÇO FILHO, 1929, p. 7).

Ainda neste Prefácio, Lourenço Filho ressalta que estas revisões não têm sido bem compreendidas para a realidade brasileira, mas pontua algumas tentativas de adaptação dos testes Binet-Simon para o Brasil e o conclui afirmando que, no Brasil, não há a necessidade de uma revisão, ou escala de testes para medida do desenvolvimento da inteligência, mas de várias (por causa da questão das diferenças regionais – a heterogeneidade reinante no país).

Após este Prefácio escrito por Lourenço Filho há, ainda, um outro Prefácio escrito pelo Dr. Simon. Este é iniciado com o sub-item intitulado “Os trabalhos de Binet”, no qual Simon faz uma resumo histórico do início de seu trabalho com Binet. Conforme nos esclarece, foi em fins de 1899 que ocorreram os primeiros ensaios de medida do desenvolvimento da inteligência. Estes estudos se iniciaram com crianças “anormais” e, posteriormente, foram aplicados em crianças de escolas públicas. Em 1905 foi criada a primeira escala métrica da inteligência.

No segundo sub-item, Simon discorre sobre a organização e uso da escala esclarecendo que o processo para a medida do desenvolvimento mental forma um conjunto de 60 (sessenta) provas (curtas e rápidas) estando elas classificadas segundo a idade média a que correspondem.

Já no terceiro sub-item deste Prefácio, Simon disserta acerca das objeções contra os testes sendo elas, duas, a saber: *uma de ordem psicológica*: desejo de se saber quais são as faculdades que intervêm para o êxito das respostas dadas durante os testes (entretanto, conforme Simon afirma, isto é impossível de se responder); *uma objeção de fato*: as provas da escala bem seriadas (a dúvida seria se a sua dificuldade corresponde realmente a idade indicada).

No sub-item seguinte, Simon trata sobre “as aplicações” pontuando porque os testes são úteis e onde eles são aplicados (deficiências mentais, criminalidade, meios escolares). Já no quinto sub-item, Simon volta sua atenção para a “seleção dos anormais mentais” esclarecendo que a escala é utilizada para a seleção de crianças cuja fraqueza de inteligência necessita a matrícula em classes especiais ou internatos. Por outro lado, a escala também permite a organização de classes chamadas de elite, isto é, classes formadas com crianças de inteligência superior (“bem-dotados”).

No sexto e último sub-item, Simon volta-se para a “orientação profissional” afirmando que para cada profissão há um grau mínimo de inteligência necessária.

Já na obra em si, intitulada “A medida do desenvolvimento da inteligência”, os autores pontuam, inicialmente, algumas observações gerais, a saber:

1) *Condições necessárias para uma boa experiência*: Binet e Simon esclarecem que as experiências devem ser preparadas antecipadamente; que o local onde se dará o exame deve ser silencioso; que o examinador deverá, de preferência, permanecer a sós com a criança;

2) *Ordem em que as questões devem ser apresentadas*: os autores afirmam que não há necessidade em seguir a ordem hierárquica das questões dispostas. Entretanto, eles sugerem iniciar com uma pergunta mais clínica (nome e sobrenome) onde se travará um diálogo com a criança;

3) *Como se deve perguntar, como insistir, como acolher as respostas*: os autores afirmam que não se deve modificar a forma em que estão propostas as questões; que não se deve auxiliar a criança com outras explicações, devendo o professor estimular/ encorajar esta última não criticando-a;

4) *Notação das respostas*: os autores esclarecem que o professor deve usar um caderno e uma ficha, onde os resultados significam:

- + (prova satisfatoriamente resolvida);
- (fracasso);
- ? (mais próxima ao fracasso que do êxito);
- +! (resultado excelente);
- ! (resultado francamente negativo).

Neste ínterim, eles explicam que o teste não deve ser realizado por qualquer um, mas por um especialista. São eles próprios que afirmam:

*para que o resultado tenha valor científico, é absolutamente necessario que quem realize as experiencias tenha feito a aprendizagem necessaria, num laboratorio de pedagogia, ou possua, a fundo, a pratica da experimentação psicologica. Para quem não esteja familiarizado com esse genero de estudos, faz-se necessario um periodo de iniciação, que deve prolongar-se, no*

minimo, por cinco sessões de duas horas cada uma, sob direcção autorizada, e nas quaes examine uma vintena de crianças (1929, p. 37-38 – grifos do autor).

5) *Utilização e leitura das notas:*

Os autores esclarecem como deve interpreta-se a coluna de resultados sendo isto descrito da seguinte forma: *criança regular ou normal* (quanto ao desenvolvimento da inteligência): nível de sua idade; *criança avançada*: um nível superior de um ano, dois ou mais; *criança retardada*: um nível inferior em um, dois anos ou mais em relação à sua idade.

Para concluir esta última observação, Binet e Simon tratam sobre o “quociente de inteligência” criado por Stern e vulgarizado por Terman.

Assim, após estas observações, eles descrevem os testes. Aqui, não descreveremos detalhadamente cada teste, pois não seria adequado para este momento e, ainda, não é o nosso foco de atenção. Entretanto, podemos ressaltar que cada teste vem acompanhado de duas explicações: uma de “técnica” onde é descrita a forma pela qual deve dar-se a realização do teste e “apreciação das respostas”, onde há uma explicação das respostas esperadas e de que forma o examinador deve avaliar estas respostas dadas. Na maioria das vezes, as respostas esperadas como corretas são prontas, fechadas e/ou acabadas.

Após a descrição dos testes, há uma “Tabella das condições suficientes para passagem nos testes, em que a perfeição não é exigida” e, finalmente, há, ainda, na obra alguns quadros dos testes (é um anexo das descrições dos testes, com desenhos, gravuras e números, isto é, são elucidações de materiais para a aplicação dos testes).

Com isso, diante do que foi exposto, podemos compreender que esta é uma obra tida como “revolucionária” para a psicologia experimental, pois ao trazer à tona uma escala para a verificação da medida do desenvolvimento da inteligência nas crianças, ela traz também à tona uma nova visão e um novo entendimento sobre a criança, a infância e o desenvolvimento infantil influenciando, então, diretamente o campo educacional não só brasileiro, mas de vários países.

---

<sup>i</sup> Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara – UNESP. FAPESP. E-mail: [primoliv@yahoo.com.br](mailto:primoliv@yahoo.com.br)